

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL, INCLUINDO O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

A depressão, comum em idosos, pode prejudicar autonomia e autocuidado. O isolamento social, como o da pandemia da Covid-19, pode afetar o humor. Este estudo transversal revisou prontuários no Nordeste do Brasil (2019-2021), com 186 idosos de 60 a 103 anos, sendo a maioria mulheres e casados. O diagnóstico clínico de depressão ocorreu em 19,4%. Mais pesquisas são necessárias para avaliar o impacto da pandemia. Polifarmácia foi observada em 64%, com hipertensão e dislipidemia como comorbidades mais frequentes.

Palavras-chave: depressão; geriatria; coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

Em idosos, a depressão pode se manifestar atipicamente (apatia, comprometimento cognitivo, ansiedade e somatização) e levar à perda de autonomia e maior morbimortalidade (Martins, 2016). A pandemia da Covid-19 foi um disruptor psicossocial, com até um terço da população apresentando manifestações psicopatológicas (Pérez-Cano, 2020). Idosos podem ter sido especialmente afetados devido ao benefício do convívio social nessa faixa etária (Sepúlveda-Loyola, 2020). Assim, avaliar a prevalência de depressão na geriatria, incluindo o período pandêmico, é importante. Este estudo tem como objetivo caracterizar clínica e epidemiologicamente a população idosa atendida ambulatorialmente, calculando a prevalência do transtorno depressivo, incluindo a pandemia.

2 METODOLOGIA

Este estudo é transversal, retrospectivo, analítico e quantitativo, baseado na revisão de prontuários do ambulatório de geriatria de uma instituição privada de Ensino Superior, com amostra por conveniência, com atendimentos antes e após a pandemia. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, conforme Resolução 466/12 do CNS e Declaração de Helsinque. Utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica

Yasmim Berni Ferreira
Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário Christus
E-mail: yasmim.berni2912@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0002-5775-9988>

Luana Batista Teixeira Pantoja
Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário Christus
E-mail: luana.btp@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0009-00034951-5523>

Gabrielle Fontenele Paiva
Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário Christus
E-mail: arqgabriellepaiva@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0009-0003-4951-5523>

Maria Renata Matos de Mesquita
Acadêmica de Medicina do Centro
Universitário Christus
E-mail: mariarenatamatos05@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0003-0392-1502>

Madeleine Sales de Alencar
Médica Geriatra, Professora do Centro
Universitário Christus
E-mail: madeleinesales@hotmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0002-8412-0071>

Autor correspondente:
Yasmim Berni Ferreira
E-mail: yasmim.berni2912@gmail.com

Submetido em: 20/01/2024
Aprovado em: 09/06/2025

Como citar este artigo:
FERREIRA, Yasmim Berni; PANTOJA, Luana
Batista Teixeira; PAIVA, Gabrielle Fontenele;
MESQUITA, Maria Renata Matos de;
ALENCAR, Madeleine Sales de. Prevalência
de depressão em idosos em seguimento
ambulatorial: um estudo transversal, incluindo
o período da pandemia da Covid-19. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128 Suplemen-
tar, p 80-83. 2025.

(EDG-15), em que a pontuação ≥ 5 indica depressão leve e ≥ 10 , moderada a grave, com acompanhamento clínico recomendado para confirmação (Stefan; Baban, 2017). Revisaram-se prontuários de 2019 a 2021, excluindo menores de 60 anos, e a análise feita no IBM SPSS 23. Foram obtidos resultados categóricos em percentuais e contagens; numéricos em medidas de tendência central. Aplicaram-se testes de Kolmogorov-Smirnov para normalidade e qui-quadrado para associações. $p < 0,05$ foi considerado significativo.

3 RESULTADOS

Foram analisados 186 idosos, entre 60 e 103 anos, 143 do sexo feminino e maioria casados. A Tabela 1 traz dados epidemiológicos e pontuação da EDG-15; a Tabela 2 mostra as morbidades mais prevalentes. Em 132 prontuários, não havia registro da EDG-15; 25 apresentaram pontuação sugestiva de transtorno depressivo. O diagnóstico clínico esteve presente em 36 idosos, e 41 faziam uso de antidepressivos.

4 DISCUSSÃO

A depressão foi diagnosticada em 19,4% dos avaliados. Por se tratar de estudo transversal, não é possível afirmar se a pandemia influenciou essa prevalência, semelhante à encontrada em estudo no Sul do Brasil (20,4%) (Gullich; Duro; Cesar, 2016). Antidepressivos eram usados por 22,2% dos participantes, número

► Tabela 1 - Dados epidemiológicos e avaliação quanto à pontuação na Escala de depressão geriátrica

	EDG AUSENTE (N = 132)	EDG < 5 (N = 29)	EDG ≥ 5 (N = 25)	TOTAL (N = 186)	p-VALUE
Idade					
Média (SD)	78.9 (8.42)	75.8 (6.36)	76.7 (8.56)	78.2 (8.21)	0.1040 ¹
Mediana (IQR)	78.5 (72.4, 85.1)	75.7 (70.7, 81.6)	76.1 (69.6, 83.7)	77.8 (71.9, 84.4)	
Sexo					
Feminino	98 (74.2%)	25 (86.2%)	20 (80.0%)	143 (76.9%)	0.3547 ²
Masculino	34 (25.8%)	4 (13.8%)	5 (20.0%)	43 (23.1%)	
Estado civil					
Solteiro	22 (17.2%)	2 (6.9%)	2 (8.0%)	26 (14.3%)	0.2132 ²
Casado	61 (47.7%)	15 (51.7%)	8 (32.0%)	84 (46.2%)	
Divorciado	7 (5.5%)	2 (6.9%)	1 (4.0%)	10 (5.5%)	
Viúvo	38 (29.7%)	10 (34.5%)	14 (56.0%)	62 (34.1%)	
Não Informado	4	0	0	4	
CCL					
Não	125 (96.2%)	28 (96.6%)	20 (80.0%)	173 (94.0%)	0.0063 ²
Sim	5 (3.8%)	1 (3.4%)	5 (20.0%)	11 (6.0%)	
Não Informado	2	0	0	2	
Demência					
Não	93 (70.5%)	22 (82.8%)	16 (64.0%)	133 (71.5%)	0.2773 ²
Sim	39 (29.5%)	5 (17.2%)	9 (36.0%)	53 (28.5%)	
Diagnóstico clínico de depressão					
Não	113 (85.6%)	26 (89.7%)	11 (44.0%)	150 (80.6%)	< 0001 ²
Sim	19 (14.4%)	3 (10.3%)	14 (56.0%)	36 (19.4%)	
Uso de antidepressivos					
Não	106 (80.9%)	23 (79.3%)	15 (60.0%)	144 (77.8%)	0.0683 ²
Sim	25 (19.1%)	6 (20.7%)	10 (40.0%)	41 (22.2%)	
Polifarmácia					
Não	50 (37.9%)	11 (37.9%)	6 (24.0%)	67 (36.0%)	0.4043 ²
Sim	82 (62.1%)	18 (62.1%)	19 (76.0%)	119 (64.0%)	
Queda (últimos 6 meses)					
Não	118 (89.4%)	26 (89.7%)	23 (92%)	167 (89.8%)	0.9248 ²
Sim	14 (10.6%)	3 (10.3%)	2 (8.0%)	19 (10.2%)	

Fonte: dados da pesquisa.

Legenda: EDG-15: Escalada de Depressão Geriátrica-15 (EDG-15); N: Número absoluto; p-VALUE: valor de p; CCL: Comprometimento cognitivo leve; ¹ Kruskal-Wallis p-value; ² Chi-Square p-value.

superior ao dos diagnosticados com depressão, possivelmente por seu uso em outras morbidades.

Dos diagnosticados com depressão, apenas 14 tiveram

EDG-15 positiva, possivelmente por a escala ser eficaz na triagem de depressão maior, mas não de quadros subsindrômicos (Blank, Gruman, Robin-

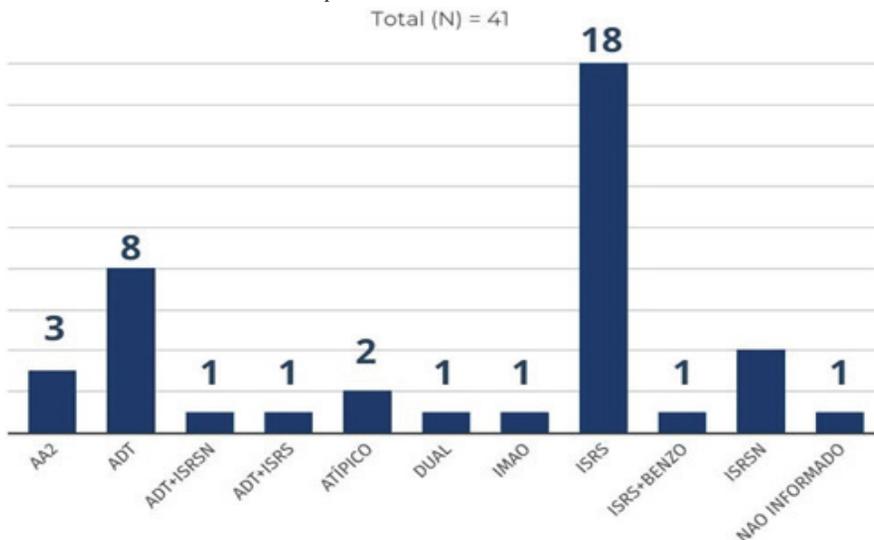
► Tabela 2 - Avaliação quanto à presença de comorbidades

	GDS AUSENTE (N=132)	GDS < 5 (N=29)	GDS > 5 (N=25)	Total (N=186)	P VALUE
HIPERTENSÃO					
Não	35 (26.5%)	11 (37.9%)	5 (20.0%)	51 (27.4%)	0.3079 ¹
Sim	97 (73.5%)	18 (62.1%)	20 (80.0%)	135 (72.6%)	
DIABETES MELLITUS					
Não	86 (65.2%)	19 (65.5%)	15 (60.0%)	120 (64.5%)	0.8787 ¹
Sim	46 (34.8%)	10 (34.5%)	10 (40.0%)	66 (35.5%)	
DISLIPIDEMIA					
Não	82 (62.1%)	16 (55.2%)	16 (64.0%)	114 (61.3%)	0.7508 ¹
Sim	50 (37.9%)	13 (44.8%)	9 (36.0%)	72 (38.7%)	
DPOC/ASMA					
Não	120 (90.9%)	28 (96.6%)	25 (100.0%)	173 (93.0%)	0.1887 ¹
Sim	12 (9.1%)	1 (3.4%)	0 (0.0%)	13 (7.0%)	
OSTEOPOROSE					
Não	107 (81.1%)	19 (65.5%)	22 (88.0%)	148 (79.6%)	0.0909 ¹
Sim	25 (18.9%)	10 (34.5%)	3 (12.0%)	38 (20.4%)	
OSTEOPENIA					
Não	124 (93.9%)	26 (89.7%)	24 (96.0%)	174 (93.5%)	0.6033 ¹
Sim	8 (6.1%)	3 (10.3%)	1 (4.0%)	12 (6.5%)	
OSTEOARTRITE					
Não	118 (89.4%)	26 (89.7%)	22 (88.0%)	166 (89.2%)	0.9760 ¹
Sim	14 (10.6%)	3 (10.3%)	3 (12.0%)	20 (10.8%)	

Fonte: dados da pesquisa.

Legenda: N: Número absoluto; DPOC: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

► Gráfico 1 - Classes de Psicotrópicos Utilizados



Fonte: dados da pesquisa.

Legenda - AAA: alfa-2-adrenérgicos/ ADT: antidepressivos tricíclicos/ ISRN: Inibidores seletivos de recaptação de serotonina e noradrenalina/ ISRS: inibidores seletivos de recaptação de serotonina/ IMAO: Inibidores de monoamina oxidase/ BZD: benzodiazepínicos.

son, 2004), assim, como essa discrepância, pode advir em consequência do tratamento já instituído. As alterações decorrentes da senescência (presença de doenças somáticas crônicas e de transtornos psiquiátricos) podem dificultar a suspeição do transtorno depressivo nos idosos (Christie, 2016), salientando, dessa forma, a importância do rastreamento com o instrumento EDG-15. Os baixos registros da EDG-15 podem ter reduzido a significância dos dados.

O relato de queda nos últimos 6 meses em 10,2% dos indivíduos reitera a relevância de avaliar esse acidente na consulta geriátrica. Além do prejuízo em mobilidade, há também a interação entre depressão não tratada e maior ocorrência de quedas (Gambaro, 2022).

Uma limitação deste estudo é seu caráter retrospectivo, o que impediu a avaliação da EDG-15 em toda a amostra, indicando a necessidade de novas pesquisas. Embora não seja possível afirmar o impacto da pandemia na prevalência de transtornos de humor, este é o primeiro estudo a descrever o perfil clínico e sociodemográfico dos atendidos neste ambulatório, destacando alta prevalência de polifarmácia e de depressão. Os achados reforçam a importância do rastreamento da depressão em idosos, tendo em vista a sua frequência e as consequências de um quadro não tratado.

REFERÊNCIAS

BLANK, K.; GRUMAN, C.; ROBISON, J. T. Case-Finding for Depression in Elderly People: Balancing Ease of Administration with Validity in Varied Treatment Settings. *Journals of Gerontology. Series A Biological Sciences and Medical Sciences*, v. 59, n. 4, p. 378-384, abr. 2004.

CHRISTIE, A. *et al.* Transtornos depressivos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. *Revista brasileira geriatria e gerontologia*, v. 19, p. 95-103, jan. 2016.

GAMBARO, E. *et al.* The complex associations between late life depression, fear of falling and risk of falls. A systematic review and meta-analysis. *Age-*

ing Research Reviews, v. 73, p. 101-532, jan. 2022.

GULLICH, I.; DURO, S. M. S.; CESAR, J. A. Depressão entre idosos: Um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 4, p. 691-701, 2016.

MARTINS, R. M. A depressão no idoso. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, v. 34, n. 13, p. 119-123, fev. 2016.

PÉREZ-CANO, H. J. *et al.* Ansiedad, depression y estrés como respuesta a la pandemia de COVID-19. *Cirugía y Cirujanos*, v. 88, n. 5, out. 2020.

SEPÚLVEDA-LOYOLA, W. *et al.* Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. *The journal of nutrition, health & aging*, v. 24, n. 9, 25 set. 2020.

STEFAN, A. M.; BABAN A. The Romanian version of the geriatric depression scale: Reliability and validity. *Cognition, brain, behavior: an interdisciplinary journal*, v. 21, n. 3, p. 175-187, 2017.